

(Di)visões da linguagem

Linguagem é tudo o que é produzido socialmente, levando em consideração que o social é o outro; logo, a linguagem existe para que o eu se comunique com o outro, expressando e adquirindo experiências, conhecimento e sabedoria.

Por meio das divisões da linguagem, compreendemos que a comunicação existente na sociedade só se faz presente em função do sujeito que usa a língua e a fala para a interação social.

A edição com o título *(Di)visões da Linguagem*, v. 6, n. 2 de novembro/2016, tem como objetivo apresentar as (di)visões da linguagem no âmbito das diversidades linguísticas, e como é vista essa linguagem pela sociedade pelo ângulo de métodos visuais, escritos e orais utilizados para realizar a comunicação entre os sujeitos.

O primeiro artigo intitulado *Representação da favela nos filmes Cinco vezes favela: história e aspectos sociais*, de Anne Caroline Fernandes Alves e Juliana Duarte de Mendonça Castro (FacUnicamps), aborda a realidade social, nesse caso representada pela favela, nos filmes *Cinco vezes favela (1962)* e *Cinco vezes favela, agora por nós mesmos (2010)*, sendo perceptíveis as atribuições a esse meio social por meio do imaginário brasileiro de ambas as épocas em que ocorreu os lançamentos dos filmes.

Em *Projeto interdisciplinaridade: identidade camponesa. “Quem sou eu? Conhecendo para conviver”*, de Ricardo Santos de Almeida, Aparecida Mendonça Silva e Gildo Saturnino dos Santos (UFAL/UAB), há uma análise sobre a construção do indivíduo através de um olhar interdisciplinar, de enfoque geográfico, em que a vida camponesa é colocada em destaque, mostrando como o outro ajuda na formação do ‘eu’, sendo que o eu é o reflexo do outro, e assim se constitui o convívio social.

O terceiro artigo com o título *Cinema e história: ambivalência na representação dos indígenas nos filmes norte-americanos*, de Aulo Plácio Gontijo Neiva (UFG), a representação visual do indígena, em filmes norte-americanos, é contraditória, ora sendo exaltada, ora sendo banalizada. Por se tratar de uma apresentação audiovisual, uma amostra cultural e histórica, percebe-se a necessidade de que os filmes sejam vistos com o olhar de obra de arte e representação de períodos distintos da história. A intenção de ambas as representações é apresentar ao público determinada parte da história e qual a sua importância para a formação cultural existente.

Em *TIC no ensino de língua(gem): algumas proposições teóricas e práticas*, de Fabrícia Lúcia Costa Coelho, Sandra Jardim de Menezes Ferreira e Neide Aparecida Campos

Arataque (UEG), nota-se uma preocupação com o ensino da língua e linguagem juntamente com a utilização de meios tecnológicos e na maneira como esses métodos auxiliam os professores de línguas no ensino de linguagem, e quais os efeitos dessa nova tecnologia no meio educacional. Além de exemplificar o papel do professor e do aluno durante o processo ensino/aprendizagem por meio de aparelhos tecnológicos.

No quinto artigo, com o título *Interdisciplinaridade e educação: temas transversais na prática docente*, de Mayra Rúbia Garcia (UFG), percebe-se que o conceito de interdisciplinaridade faz com que diversos temas ultrapassem os limites do meio universitário, levando diversas discussões, sobre os temas transversais, para além dos muros da escola, faculdade e centros de ensino.

Em *Os professores Tapuia e seu encontro com uma pedagogia da problematização: ressignificando sua identidade étnica e linguística*, de Maria de Lurdes Nazário (UFG), identifica-se como as práticas interculturais tem atingido e alterado a realidade e identidade do povo Tapuia, tanto no meio linguístico quanto étnico, e como essas atitudes se tornaram negativas para essa população, visto que por intermédio dessas ações e/ou adaptações esse povo tem desacreditado em sua identidade, perdendo a singularidade etnolinguística. Contudo, no contexto das práticas pedagógicas, percebe-se que o povo Tapuia conseguiu se livrar de muitas armadilhas colocadas pela colonialidade global e outros elementos de manipulação.

O sétimo artigo intitulado *Um olhar foucaultiano sobre as práticas sócio-discursivas de (multi)letramentos de um aluno da zona rural em sala de aula*, de Bruna Angélica Gonçalves e Maria Dolores Martins de Araújo (UFG), busca analisar, mediante ponderações foucaultianas, as práticas sócio discursivas de (multi)letramentos dentro da sala de aula tendo como referência as relações de poder existentes. O olhar principal é para o aluno de zona rural, visto que, dentro da sala, existe a exclusão por meio dos discursos produzidos tanto por professores quanto por alunos de outras classes sociais ditas superiores, determinando os momentos em que esse aluno poderá ou não expor suas opiniões, levando em consideração o meio social em que vive, seu conhecimento de mundo, a utilização da língua e marcas explícitas que evidenciam sua identidade dentro da sociedade.

Em *Ensino universal: desafios e possibilidades para a emancipação intelectual*, de Maria do Carmo Godoi, Naiá Márjore Marrone Alves, Renata Herwig de Moraes Souza e Santiago Lemos (UFG), utilizando-se da obra *O mestre ignorante* (2015) e do método “Ensino Universal”, busca-se compreender possibilidades e limitações desse método para a atual realidade no processo educacional. A contribuição para melhoria no processo ensino-

aprendizagem, nesse viés, levar em consideração a desigualdade intelectual e qual seria a relevância desse método para uma igualdade de ensino e aprendizagem.

O nono artigo, com o título *O jogo de interesses presente na obra “A mão e a luva” de Machado de Assis*, de Sandra Marcondes de Oliveira (Centro Universitário Anhanguera Educacional Ltda.), propõe uma análise de uma obra que apesar de sua abrangência ser mundial ainda é desconhecida por grande parte da população brasileira. Por ser uma obra Machadiana, pressupõe-se que está carregada de denúncias sociais e críticas sobre a sociedade e seus padrões. O artigo busca expor como a sociedade, que em busca de status social e riqueza, não possui limites ou barreiras, está disposta a qualquer coisa para conquistar o que deseja, mesmo que seja necessário aproveitar de situações, como o casamento, para se elevar socialmente e financeiramente.

Por fim, o último artigo com o título *A língua portuguesa na escola: pela defesa da leitura e da escrita como objeto original nas aulas de português*, de Sérgio Gomes Miranda (UFG), nos faz refletir sobre as novas tecnologias e sua utilização dentro do ambiente escolar, levando em consideração a linguagem/língua, como objeto de ensino, fundamental na formação do indivíduo. Esse objeto é dividido e nomeado dentro da gramática, na tipologização textual e nos padrões normativos dos gêneros textuais, visando as práticas de leitura e escrita como veículo de ensino/aprendizagem da língua e linguagem para a formação de um indivíduo que seja capaz de gerar uma relação com a sociedade por meio do uso da linguagem. Apesar de que esse objeto de ensino receba diversas críticas pela sua afiliação com paradigmas modernos, novas tecnologias para ensinar, e os avanços tecnológicos que a sociedade acompanha assiduamente, defende-se a importância de se ensinar língua e linguagem através da leitura e escrita dentro do ambiente escolar.

Nesse viés, de (di)visões da linguagem, pretende-se expor, de diferentes formas e pontos de vistas, a linguagem, língua, sociedade, ensino e aprendizagem, fazendo-se consistentes tais divisões na formação do sujeito enquanto aluno e mediador da comunicação dentro do meio social em que convive. Faz-se esta edição com o intuito de expandir pensamentos e conceitos, expor experiências, (des)fazer concepções sobre linguagem e incentivar seu ensino por meio dos diversos meios de comunicação existentes na sociedade.

Ana Nábila Lima Campos
Editora-chefe